

Criação da terneira

Kirchof, Breno.

Folheto / 2011

Cód. Acervo: 49692

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/49692>

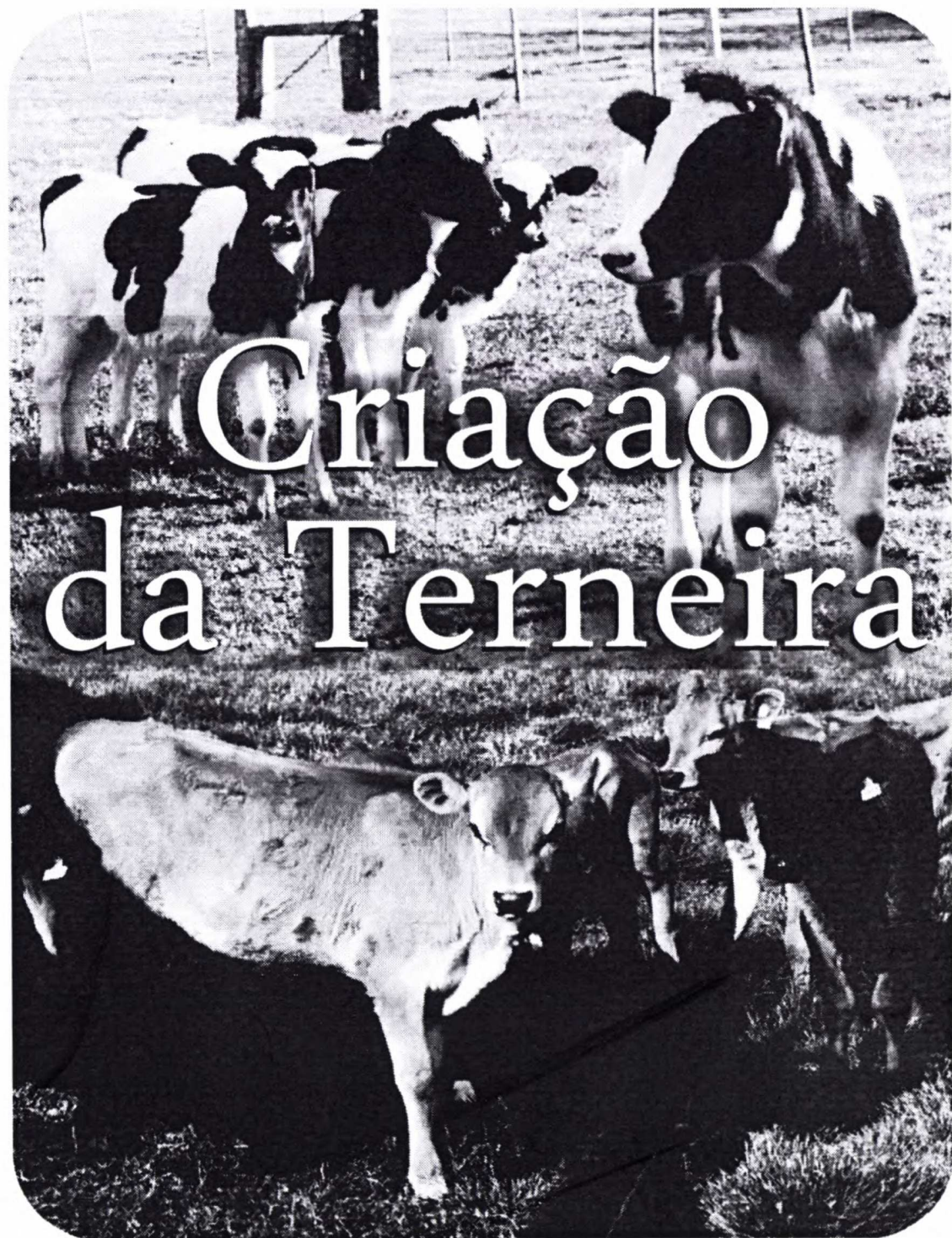
Documento gerado em: 07/11/2018 20:52

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br



Criação da Terneira

EMATER/RS 

Convênio:

Secretaria de Desenvolvimento
Rural, Pesca e Cooperativismo


**Rio
Grande
do Sul**
Governador do Estado



Convênio:

Secretaria de Desenvolvimento
Rural, Pesca e Cooperativismo



CRIAÇÃO DA TERNEIRA

Eng. Agr. BRENO KIRCHOF

8ª edição

Porto Alegre
Outubro/2011

(Catalogação na publicação - Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR)

K58c Kirchof, Breno
Criação da Terneira / Breno Kirchof. - 8ª ed. Porto Alegre:
EMATER/RS, 2011.
28p. : il.

1. Nutrição Animal. 2. Gado Leiteiro. 3. Ração. I.Título.

CDU 636.2.034

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - CEP 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (0xx51) 2125-3144 - Fax (051) 2125-3156
www.emater.tche.br - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

REFERÊNCIA:

KIRCHOF, Breno. *Criação da Terneira*. 8ª.ed. Porto Alegre: EMATER/RS, 2009. 28 p. Il.

Normalização: Cleusa Alves da Rocha, CRB/10 Provisório002/2011
Revisão Textual: Greice Santini Galvão

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura	1 - Escovando a vaca	7
Figura	2 - Vaca com terneira mamando	9
Figura	3 - Desinfecção de umbigo	9
Figura	4 - Limpeza do úbere	10
Figura	5 - Ensinando terneira a mamar	10
Figura	6 - Corte dos tetos extras	11
Figura	7 - Desinfetantes	11
Figura	8 - Terneira no cabresto	12
Figura	9 - Vaca deitada	13
Figura	11 - Terneira tomando leite no balde	14
Figura	12 - Etapas da alimentação da terneira	16
Figura	13 - Terneira no pasto	17
Figura	14 - Medindo a vaca	18
Figura	15 - Vista da cabana	21
Figura	16 - Vista armação lateral	22
Figura	17 - Vista armação frontal	22
Figura	18 - Fenil	23
Figura	19 - Cocho	23
Figura	20 - Suporte do balde	23
Figura	21 - Vacinando a terneira	25
Figura	22 - Higienizando materiais	27
Tabela	1 - Desleitamento	14
Tabela	2 - Ração inicial	15
Tabela	3 - Ração para depois do 4º mês	16
Tabela	4 - Controle de crescimento	19
Tabela	5 - Relação do material necessário para construir as cabanas ..	24
Quadro	1 - Cálculo do peso de vacas leiteiras pela medida do perímetro 20 torácico	

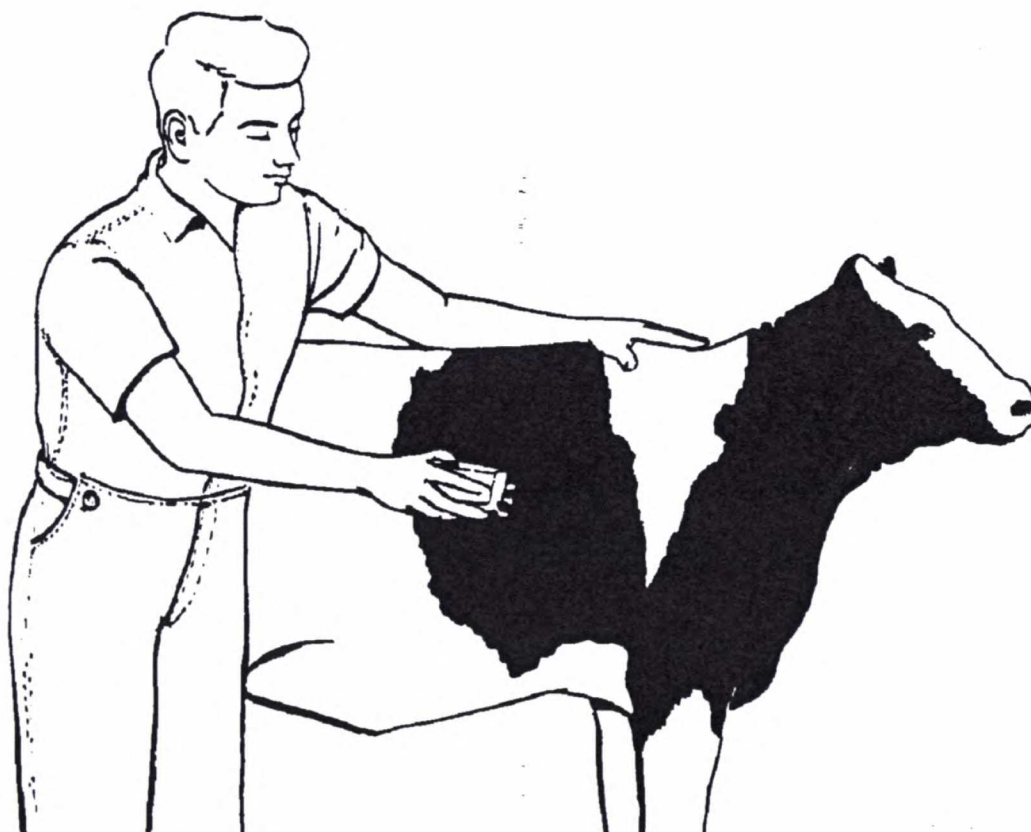
INDICE

1 APRESENTAÇÃO	7
2 A VACA-MÃE	8
3 O PARTO.....	8
4 A TERNEIRA RECÉM-NASCIDA	9
5 SISTEMAS DE CRIAÇÃO	12
6 A RECRIA DAS TERNEIRAS	13
7 ALIMENTAÇÃO	13
8 AS PASTAGENS	17
9 COMO CONTROLAR O CRESCIMENTO DAS TERNEIRAS	18
9.1 Instalações para terneiras	21
9.2 A saúde das terneiras	25
10 OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES	26
REFERÊNCIAS	27

1 APRESENTAÇÃO

A criação de terneiras é uma das atividades mais importantes na exploração leiteira, pois de seu sucesso depende a obtenção de boas novilhas, futuras vacas produtoras de leite, que substituirão as vacas velhas ou serão vendidas como novilhas excedentes.

Figura 1 - Escovando a vaca



Para que sua criação dê certo, faça o seguinte:

- leia atentamente este folheto e execute suas orientações;
- sempre que tiver dúvidas ou problemas na sua criação, procure o técnico da Emater/RS.

2 A VACA MÃE

Para a obtenção de terneiras de boa qualidade, os cuidados começam com a escolha dos touros que serão usados na cobertura das vacas mãe. De preferência, escolher um touro que apresente, nas suas filhas, boa produção de leite e que corrija os problemas identificados na vaca mãe, ou seja, faça uma “cobertura dirigida”.

Outra grande preocupação com a vaca mãe é o seu estado corporal. A vaca deve parir no seu estado “normal”, ou seja, nem muito gorda, nem muito magra. Para que a vaca consiga parir em boas condições, devemos seguir as seguintes orientações:

- observar que no último terço da gestação, devido ao crescimento acelerado do feto, a vaca deve ter um ganho de peso de, no mínimo, 500 gramas por dia;
- ser secada 60 dias antes do parto;
- duas semanas antes do parto, começar a receber a mesma ração que está sendo fornecida às vacas em produção.

3 O PARTO

As vacas devem parir num piquete seco, limpo, perto do estábulo e com sombra para o verão. No inverno, com temperaturas mais rigorosas, pode-se manter a vaca no galpão, em um local seco, limpo, arejado e com palha no chão.

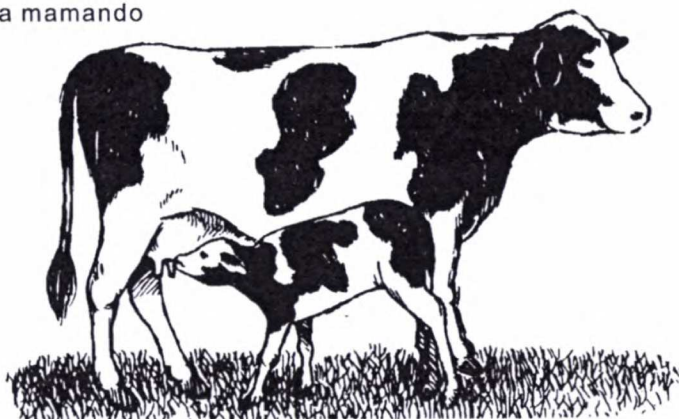
São sinais característicos da proximidade do parto a inquietação da vaca, o intumescimento da vulva e o afundamento das partes laterais da cauda.

Iniciado o trabalho de parto, observar de longe, lembrando que normalmente as vacas levam até 6 horas e as novilhas até 8 horas para parir. A placenta deve ser expelida até 12 horas após o parto.

Se tudo correr bem, a vaca não precisará de ajuda e fará a limpeza da terneira. Caso isso não ocorra, limpe e enxugue a terneira com um pano seco, fazendo massagens, principalmente, junto e atrás da paleta. Inspecione a boca e o nariz e retire as membranas ou o muco, se houver.

4 A TERNEIRA RECÉM-NASCIDA

Figura 2 - Vaca com terneira mamando



A terneira recém-nascida tenta se colocar de pé em torno de 20 minutos após seu nascimento e procura mamar. Observe que a terneira deve mamar o colostro o mais cedo possível e o máximo possível até 6 horas após o parto. Se não tiver colostro, usar o seguinte esquema:

- 1 - dar 20g de sal amargo
- 2 - fornecer de 6 em 6 horas $\frac{1}{4}$ de:
 - 6 claras de ovo batido
 - 3 litros de leite
 - 3 colheres de óleo vitaminado

Corte e desinfete o umbigo com iodo da seguinte maneira: a mais ou menos 3 dedos do ventre, corta-se o cordão umbilical e coloca-se um vidro de iodo de boca larga contra o ventre da terneira e vira-se o vidro de modo que o iodo banhe e desinfete completamente o umbigo. Esse trabalho deve ser repetido por mais 2 dias. Em caso de hemorragia pelo cordão umbilical, deve-se amarrá-lo.

Figura 3 - Desinfecção de umbigo



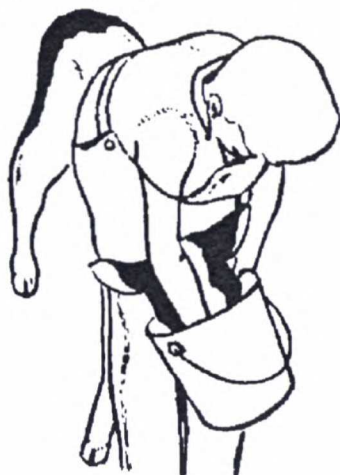
Antes de a terneira mamar o colostro, lave de leve o úbere da vaca com água morna e sabão. Se a terneira tomar o colostro no balde, este deve estar muito limpo, como tudo o que for utilizado pela terneira.

Figura 4 - Limpeza do úbere



A terneira deve permanecer com a vaca até a noite (lembrar que as terneiras mamam mais ao anoitecer). Após ser separada, a terneira deve ser colocada em piquetes próprios ou nas cabanas, onde passa a receber o colostro no balde. O animal aceita logo o balde, ficando separado da mãe toda a noite. O balde deve estar muito limpo. Para ensinar a terneira a tomar o leite no balde, prenda a cabeça da mesma entre suas pernas, segure o balde com uma das mãos e molhe no leite 2 dedos da outra mão, levando até a boca do animal. Enquanto a terneira chupa os dedos, mergulhe a boca da terneira lentamente no leite. Quando ela começar a beber, retire os dedos.

Figura 5 - Ensinando a terneira a mamar



A identificação da terneira, através de brincos, tatuagens, etc., deve ser feita no dia do nascimento, devendo ser anotados os dados na sua ficha individual.

Se houver tetos extras, estes devem ser removidos entre a 4ª e a 6ª semana.

Primeiro, determine cuidadosamente os quatro tetos principais. Após, limpe os tetos a serem removidos com álcool ou iodo. Desinfete uma tesoura, pegue a ponta do teto a ser removido, estique-o ligeiramente e corte-o junto ao úbere. Em seguida, pincele com iodo a área do corte.

Figura 6 - Corte dos tetos extras

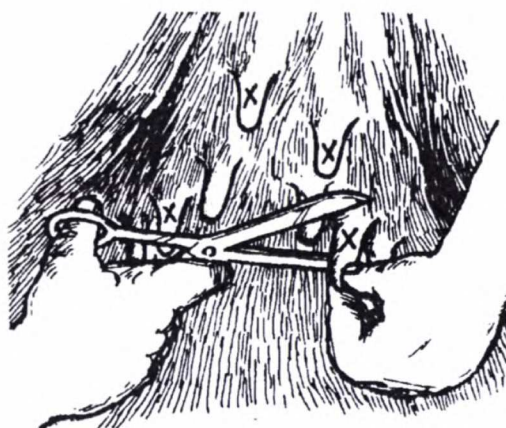
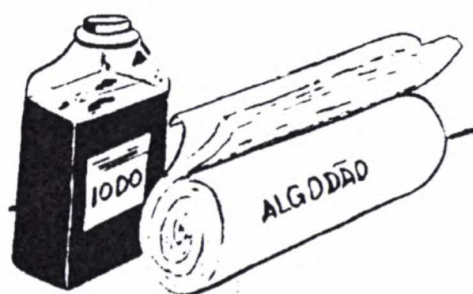


Figura 7 - Desinfetantes



Entre a 1ª e a 2ª semanas de idade, a terneira deve ser descornada com cauterização com ferro quente. Para cauterizar, há a necessidade de uma haste metálica com uma bola de bronze na ponta. Aquece-se a bola ao rubro e aplica-se sobre o botão do chifre. Cauteriza-se principalmente ao redor do botão.

5 SISTEMA DE CRIAÇÃO

Existem, principalmente, três esquemas mais indicados para a criação das terneiras:

- a campo:

Após a separação da vaca, a terneira é levada para um piquete, exclusivo das terneiras, próximo da sala de ordenha, que tenha pasto tenro, bons abrigos (naturais ou construídos), água limpa e que esteja protegido das correntes de vento. Prefira ter vários piquetes para poder fazer rotação e também formar lotes de terneiras o mais parelho possível (mesma idade e tamanho). Os piquetes devem ser feitos conforme a orientação da pág. 16.

- em cabanas:

As cabanas são abrigos móveis ao qual as terneiras são presas por meio de uma corda ou coleira. As cabanas devem estar em um local seco, protegido de correntes de vento e, se possível, com sombra no verão e pastagens. A casinha deve ser móvel, pois quando o local começar a ficar muito úmido, pode-se deslocá-la para um local mais seco. Ela deve permitir boa ventilação no verão e abrigo no inverno. Deve ter local para colocar ração, água, leite e feno. Veja na pág. 21.

- no cabresto:

No caso da criação de uma ou duas terneiras, podemos criá-las amarradas no pasto, isto é, no cabresto. Nesse caso, a corda deve ter um comprimento que permita à terneira se movimentar numa área razoável e se possível com sombra no verão. Junto à terneira, deve ter água e ração à disposição, conforme modelo a seguir.

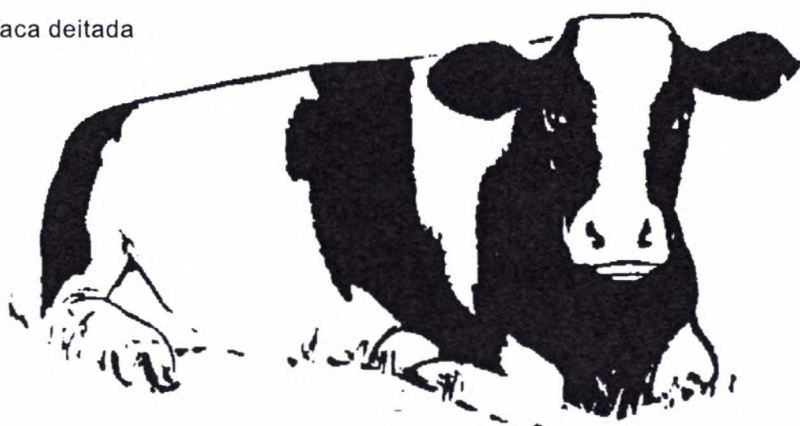
Figura 8 - Terneira no cabresto



6 A RECRIA DE TERNEIRAS

Após o desaleitamento das terneiras (entre 5 e 7 semanas), as mesmas devem ser reagrupadas em lotes o mais parelho possível e passar para piquetes de recria com área mínima de 500 m² por terneira. Nessas áreas, permanecerão até os 6 meses. No caso das terneiras que já estão em piquetes, poderão permanecer nos mesmos, desde que sejam reagrupadas, observando-se o número de animais, a idade e principalmente o tamanho. Lembre-se que nesses lotes a terneira terá que disputar comida, água e espaço, portanto, faça os lotes o mais parelho possível.

Figura 9 - Vaca deitada



7 ALIMENTAÇÃO

A alimentação é o item mais caro da criação das terneiras, mas, seguindo as orientações deste folheto, com certeza obteremos um animal sadio, bem desenvolvido e precoce, pelo método mais econômico.

O leite é o principal alimento da terneira recém-nascida que ainda não ruma, é um alimento natural e tem proteínas e vitaminas que a terneira não vai encontrar em outros alimentos. Junto com o leite, deve se fornecer para as terneiras alimentos que favoreçam o desenvolvimento da pança para que elas comecem a ruminar o mais cedo possível. Quanto mais cedo elas começarem a ruminar, melhor (normalmente entre a 3^a e a 8^a semana de idade), porque a partir desse momento podem receber alimentos sólidos e pasto, que são muito mais baratos que o leite. Existem muitas maneiras de alimentar as terneiras para que elas cresçam bem e se gaste pouco. O principal segredo é substituir o leite o mais cedo possível.

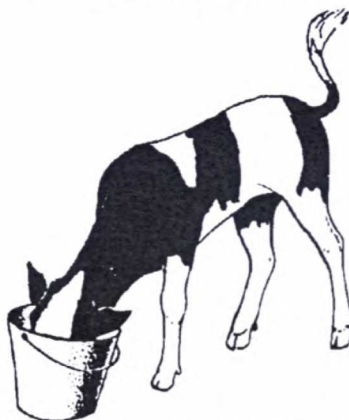
A seguir, há uma tabela de desaleitamento e algumas orientações de um método que tem dado bons resultados.

Tabela 1- Desleitamento

Idade (dias)	Leite		Ração	Feno	Água
	Manhã	Tarde			
24 horas	colostro junto à vaca		-	-	à vontade
2 ao 4º	2,0	2,0	-	-	à vontade
5º ao 14º	2,0	2,5	à vontade	à vontade	à vontade
15º ao 42º	-	2,5	à vontade	à vontade	à vontade
43º ao 188º	-	-	até 2 kg/dia	à vontade	à vontade
TOTAL	até 145 litros		até 270 kg		

O leite deve ser fornecido morno às terneiras, como o que sai da ordenha, para evitar problemas com o seu delicado aparelho digestivo. Deve-se evitar a variação de temperatura do leite fornecido às terneiras.

Figura 11 - Terneira tomando leite no balde



Quando as terneiras tiverem uma semana de idade, deve-se começar a fornecer ração concentrada. Um punhado de ração no fundo do balde, quando a terneira estiver terminando de beber o leite, ajuda muito para que ela aceite o novo alimento. Assim, a terneira vai aprendendo a comer. Deixe sempre um pouco de ração no cocho para que ela coma quando tiver vontade. Não deixe a ração ficar velha ou molhada no cocho, pois isso pode ser causa de diarreia. Até os quatro meses, as terneiras devem receber ração concentrada que contenha 18% de proteína bruta, sais minerais e vitaminas. Mais adiante, damos alguns exemplos de fórmulas dessas rações. Do 4º mês em diante, as terneiras poderão receber a mesma ração das vacas. Lembre-se que a ela está crescendo e precisa de alimentos fortes como o leite e a ração para se desenvolver normalmente. Não esqueça que a terneira deve receber água limpa em balde limpo todos os dias, especialmente quando receber menos leite e mais ração.

Um pouco de feno de boa qualidade deve ser dado à terneira desde a primeira semana para que ela vá se acostumando a comê-lo e com isso desenvolva o rúmen e a ruminação. Esse feno deve ser de boa qualidade, como a alfafa, trevos ou de uma pastagem nova. Mude o feno seguidamente para que fique sempre fresco e apetitoso.

Se a terneira estiver comendo um mínimo de 700 gr de ração concentrada por dia e está crescendo normalmente, pare de fornecer leite de um dia para o outro. Dê, então, a ração, o feno e as pastagens. Aos quatro meses, a terneira estará comendo mais ou menos 2 kg de ração por dia. Essa quantia deve ser a mesma até os 6 meses.

Fórmulas de ração concentrada

Tabela 2 - Ração inicial

Alimentos	Quantidades	
	1ª opção	2ª opção
Grão de milho moído	76%	70%
Farelo do soja	15%	-
Leite em pó desnatado	8,1%	29,2%
Carbonato de cálcio	0,9%	0,8%
Vitamina A	3.000 U.I.	3.000 U.I.
Vitamina B	300 U.I.	300 U.I.
Antibióticos	10 mg	10 mg

U.I. - Unidades Internacionais

MG - miligramas

Essas rações contêm no mínimo:

80% de Nutrientes Digestíveis Totais (NDT)

18% de Proteína Bruta (PB)

0,6% de Cálcio (Ca)

0,4% de Fósforo (P)

As rações concentradas podem ser fornecidas desde a 1ª semana até o 4º mês, mais ou menos. No começo, a terneira come muito pouco, mas vai aumentando o consumo até chegar aos 2 kg por dia, quando não devemos aumentar mais a quantidade.

Tabela 3 - Ração para depois do 4º mês

Alimentos	Quantidades			
	1º opção	2º opção	3º opção	4º opção
Grão de milho moído	77%	56,3%	70%	34,5%
Farelo de soja	21,4%	14,1%	18%	2,6%
Farelo de trigo	-	28,1%	-	60,2%
Farelo de arroz	-	-	15%	-
Carbonato de cálcio	1,6 %	1,6%	1,6%	2,7%

Em todas as fórmulas, colocar 0,5% de sal.

Essas rações contêm no mínimo:

70% de Nutrientes Digestíveis Totais (NDT)

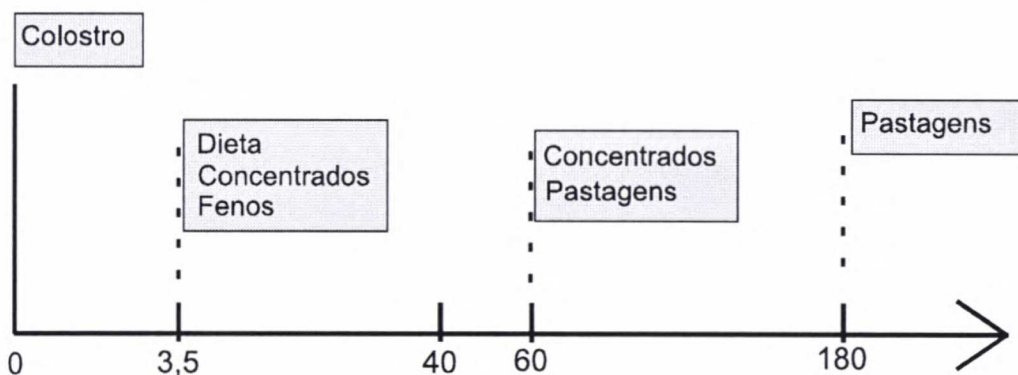
16% de Proteína Bruta (PB)

0,6% de Cálcio (Ca)

0,4% de Fósforo (P)

Caso tenha dificuldade em preparar essas rações, peça ajuda ao Extensionista.

Figura 12 - Etapas da alimentação da terneira



8 AS PASTAGENS

O produtor de leite deve plantar pastagens para uso exclusivo das terneiras. O pasto comum não é suficiente. O potreiro de pasto comum produz pouco, sobretudo no inverno, e o pasto é fraco. Por isso, fazer uma pastagem não é só uma necessidade, mas sim uma obrigação. Os pastos a serem plantados podem ser o tifton, capim-quicuí, grama pensacola, capim-estrela ou outro que o Extensionista indicar. A área de pasto deve ter 500 m² por terneira até a idade de 6 meses. Divida o potreiro em, no mínimo, duas partes. Nesses potreiros deve haver abrigos naturais para as terneiras (taquaireira, mato, etc.) ou artificial (telheiro), bem como cochos para ração e mistura mineral e água.

Procure orientação de como escolher o potreiro e plantar as pastagens junto aos Extensionistas.

A partir de 60 dias, a terneira poderá começar a receber silagens em pequenas quantidades.

A boa alimentação é um dos segredos para o sucesso da criação de terneiras.

Figura 13 - Terneira no pasto



**UMA BOA ALIMENTAÇÃO É UM DOS SEGREDOS
PARA O SUCESSO DA CRIAÇÃO
DE TERNEIRAS.**

9 COMO CONTROLAR O CRESCIMENTO DAS TERNEIRAS

A melhor maneira de verificar se as terneiras estão crescendo como deveriam é pelo aumento de peso. Não tendo balança para pesar a terneira, pode-se calcular seu peso aproximado com uma fita métrica.

Faça o seguinte:

- ponha o animal quieto em um lugar plano e firme;
- ponha a fita métrica ao redor do corpo da terneira, logo atrás do ombro e por cima das cruzes (perímetro torácico);
- aperte a fita e faça a leitura. Ao número de centímetros corresponde um peso que deve ser o normal para a idade;

Figura 14 - Medindo a vaca



- verifique na tabela a seguir se a terneira está com o peso certo para a sua idade. Se estiver abaixo, deve se verificar as causas e tomar as providências para corrigir o problema. Se estiver muito acima, examinar se a terneira não está ficando muito gorda. O fato de a terneira engordar também é um problema muito grande, principalmente na formação do úbere, pois, ao invés de tecido secretor de leite, ela criará tecido conjuntivo que não produz leite;
- faça isso todos os meses, registrando o resultado em uma ficha de controle.

Tabela 4 - Controle de crescimento

Idade (meses)	Holandesas		Jersey	
	Ganho de peso (g/dia)	Peso (kg)	Ganho de peso (g/dia)	Peso (kg)
1	200	41	200	31
2	400	53	400	43
3	600	71	500	58
4	700	92	550	74
5	700	113	600	92
6	700	134	600	110
7	700	155	600	128
8	700	176	600	146
9	700	176	600	164
10	700	218	600	182
11	700	239	600	200
12	700	260	600	218
15	700	323	600	272
18	700	386	600	326
24	700	512	600	434

Quadro 1 - Cálculo do peso de vacas leiteiras pelas medidas do perímetro torácico

Perímetro torácico (cm)	Peso (kg)	Perímetro torácico (cm)	Peso (kg)	Perímetro torácico (cm)	Peso (kg)	Perímetro torácico (cm)	Peso (kg)
66,0	36,4	101,7	94,6	137,3	217,3	171,8	412,8
67,3	37,2	102,9	98,2	138,5	222,3	174,0	421,4
68,6	38,2	104,2	101,8	139,8	227,8	175,3	430,5
69,8	39,1	105,5	105,4	141,1	233,2	176,6	439,6
71,1	40,4	106,8	109,1	142,4	239,1	177,8	448,7
72,4	41,8	108,0	112,7	143,6	245,0	179,1	457,8
73,7	43,1	109,9	116,8	144,9	250,9	180,4	466,9
74,9	44,6	110,6	120,9	146,2	256,8	181,7	476,4
76,2	45,9	111,8	125,0	147,4	263,2	182,9	486,0
77,5	47,3	113,1	129,1	148,7	269,6	184,2	495,5
78,7	49,1	114,4	133,6	150,0	276,0	185,5	505,1
80,0	51,4	115,6	138,2	151,2	282,8	186,7	514,6
81,3	53,7	116,9	142,7	152,5	289,6	188,0	524,2
82,6	55,9	118,2	147,3	153,8	296,4	189,3	534,2
83,8	58,2	119,4	151,8	155,0	303,7	190,6	544,2
85,1	60,4	120,7	156,4	156,3	311,0	191,8	554,2
86,4	62,7	122,0	160,9	157,6	318,2	193,1	564,2
87,6	65,0	123,3	165,4	158,9	325,5	194,4	574,2
88,9	67,3	124,5	170,0	160,2	332,8	195,6	584,2
90,2	69,6	125,8	174,6	161,4	340,5	196,9	594,6
91,4	71,8	127,1	179,1	162,7	348,2	198,2	605,1
92,7	74,1	128,3	183,7	164,0	356,0	199,4	615,5
94,0	76,4	129,6	188,2	165,2	363,7	200,7	626,0
95,2	79,1	130,9	192,8	166,5	371,4	202,0	636,5
96,5	81,8	132,2	197,3	167,8	379,6	203,2	646,9
97,8	84,6	133,4	202,3	169,0	387,8	204,5	657,4
99,3	87,3	134,7	207,3	170,3	396,0	205,8	667,8
100,4	90,9	136,0	212,3	171,5	404,1	207,1	678,3

Adaptado do Bulletin 695 do Bureau of Dairy Industry, USA.

9.1 Instalações para as terneiras

Cabanas

As cabanas devem ser de baixo custo (pode ser usado qualquer material existente na propriedade) e são adequadas a todo o tamanho de exploração. Devem ser móveis e de fácil manuseio para serem transportadas, não exigindo construção fixa. Os terneiros são criados isolados, com tratamento individual, porém, em contato com a natureza, garantindo assim uma boa rusticidade.

Figura 15 - Vista da cabana

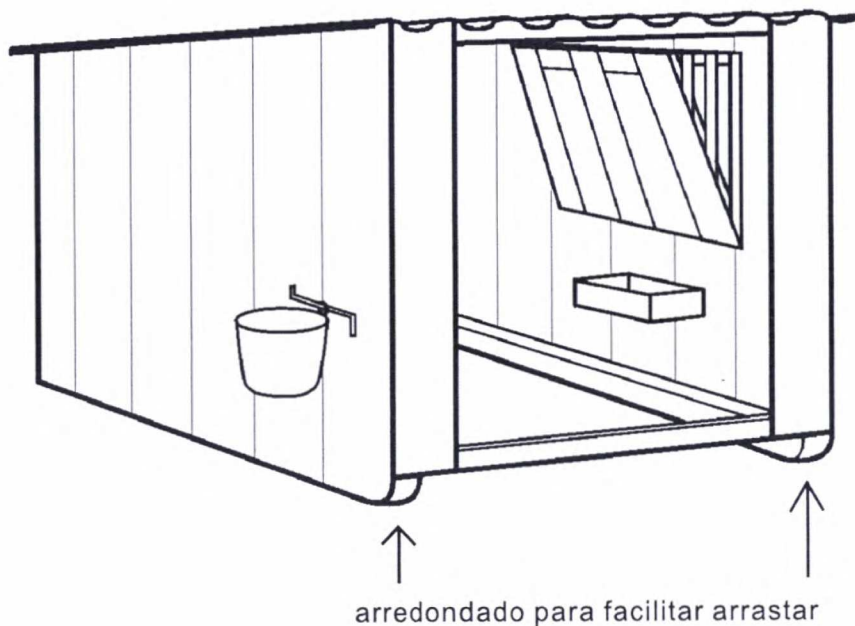


Figura 16 - Vista armação lateral

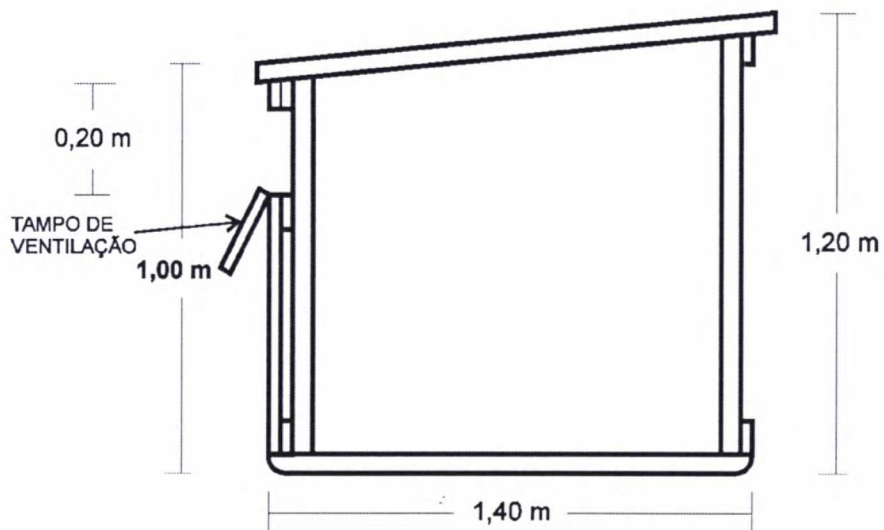


Figura 17 - Vista armação frontal

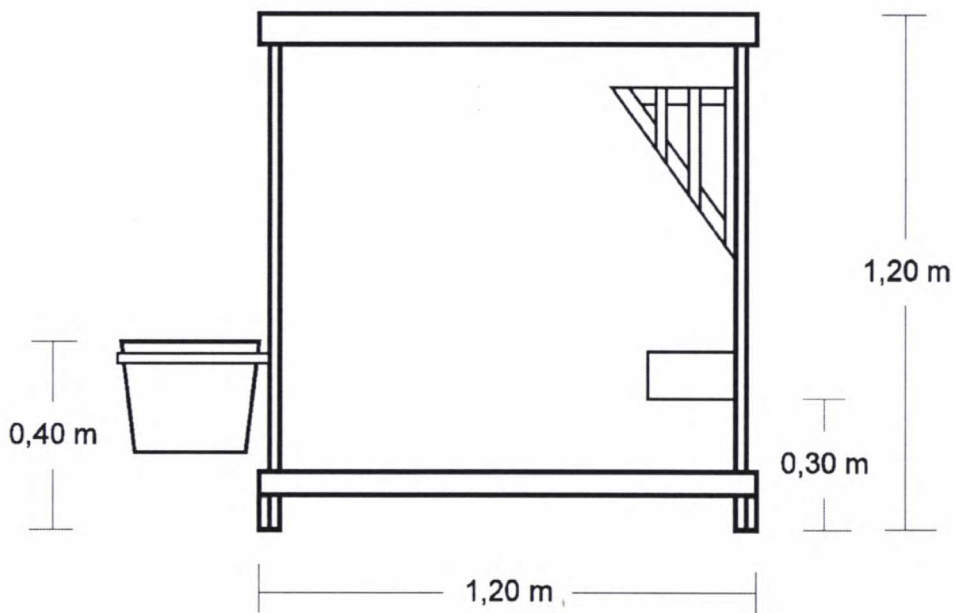


Figura 18 - Fenil

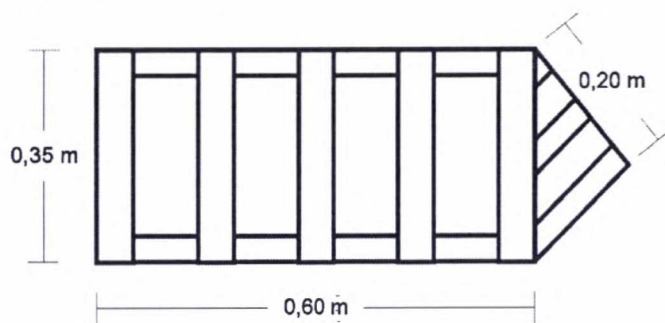


Figura19 - Cocho

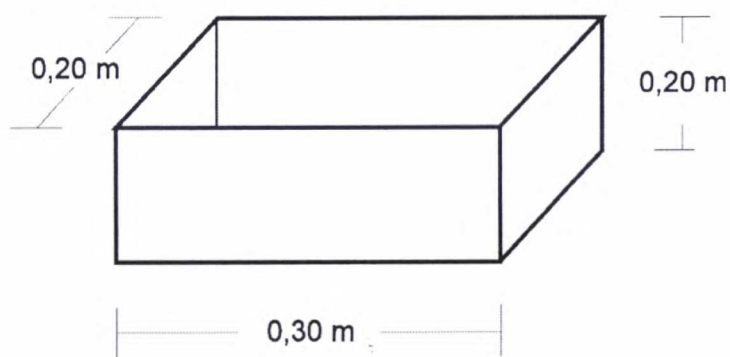


Figura 20- Suporte do balde

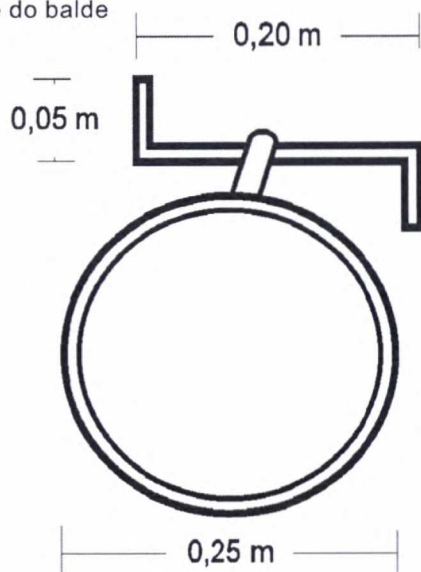


Tabela 5 - Relação do material necessário para construíras cabanas

Material	Especificação	Quantidade
Caibros	2" x 2"	16 metros
Tábuas	0,5" x 12"	18 metros
Tábuas	4" x 1"	2 metros
Telhas (Tipo Brasilit)	0,50 m x 1,5 m	3 peças
Ripões	2" x 1"	7 metros
Ferro (suporte para balde)	1 cm de diâmetro	1,5 metros
Pregos	17" x 24"	0,5 kg
Pregos	15" x 18"	1 kg
Pregos para telhas	com arruelas	15 unidades
Tinta	1/4 galão	1 unidade

9.2 A saúde das terneiras

Figura 21 - Vacinando a terneira



Mantenha as terneiras sempre com saúde, prevenindo as doenças com as vacinações. Vacine suas terneiras de acordo com as seguintes orientações:

- 1 - Pneumoenterite - vacinar as vacas um mês antes de dar cria e as terneiras, com 15 a 30 dias de vida. Repetir após um mês;
- 2 - Brucelose - aplicar a vacina uma única vez, quando a terneira tiver entre 3 e 8 meses de idade;
- 3 - Febre Aftosa - vacinar, com vacina oleosa, aos 6 meses de idade, revacinar com 1 ano e repetir anualmente;
- 4 - Carbúnculo sintomático e gangrena gasosa - vacinar a terneira com 3 meses de idade, repetir após 1 mês e revacinar entre o 7º e o 8º mês de idade (somente uma vacina para as duas doenças).

Carrapatos - As terneiras só devem ser tratadas após terem sido carrapateadas para adquirirem resistência contra a tristeza parasitária. No caso de ser necessário o controle, deve se procurar, primeiro, fazer tratamentos alternativos com produtos fitoterápicos. Com carrapaticidas, fazer banhos de aspersão de 2 em 2 meses, no período de setembro a março, ou aplicando produtos no fio do lombo (Pour-on).

Vermes - Em períodos de altas temperaturas e umidade, quando se faz necessário o controle, usar primeiro os tratamentos alternativos com produtos fitoterápicos. No caso de usar vermífugos, dosificar aos 30 dias de vida e repetir mensalmente. Em outras épocas do ano, repetir o tratamento de 60 em 60 dias. No inverno, poderão ser usados produtos convencionais. Nas demais estações do ano, usar produtos avançados.

10 OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES

- mantenha as terneiras com saúde. Um animal curado de diarreia ou pneumonia é, em geral, um animal fraco, pouco vigoroso e mal desenvolvido;
- alimente bem as terneiras. Elas devem receber vitaminas, minerais e outros alimentos fortes para resistirem às doenças. O colostro, o leite, a ração e um bom feno de alfafa são muito importantes para uma terneira nova;
- a terneira é um animal muito sensível a mudanças de alimentação de à variação de temperatura do leite. É por isso que, quando fizermos qualquer mudança na alimentação, devemos fazer de forma gradual para evitar indigestões e diarreias, etc.;
- as diarreias das terneiras são causadas, principalmente, por falta de higiene e problemas de alimentação (leite sujo, frio, leite de vacas com mamite, balde sujo, água suja, etc.). Se a terneira mostrar qualquer sinal de diarreia ou outra doença, separe-a logo dos outros animais. Diminua o alimento e procure recurso;
- pratique boa higiene. Assim como as crianças, as terneiras devem estar sempre limpas, secas e longe de correntes de ar.

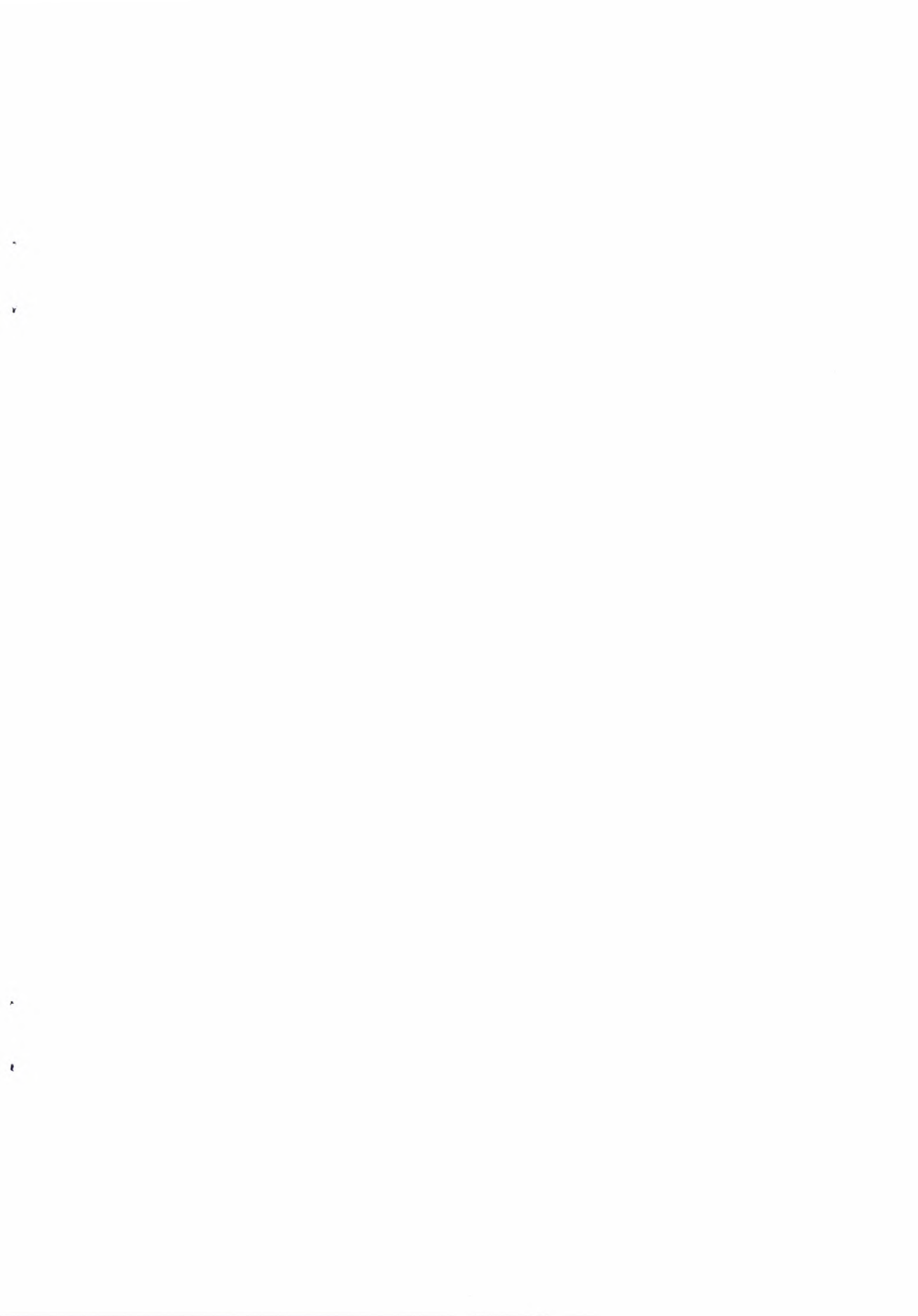
Figura 22 - Higienizando materiais

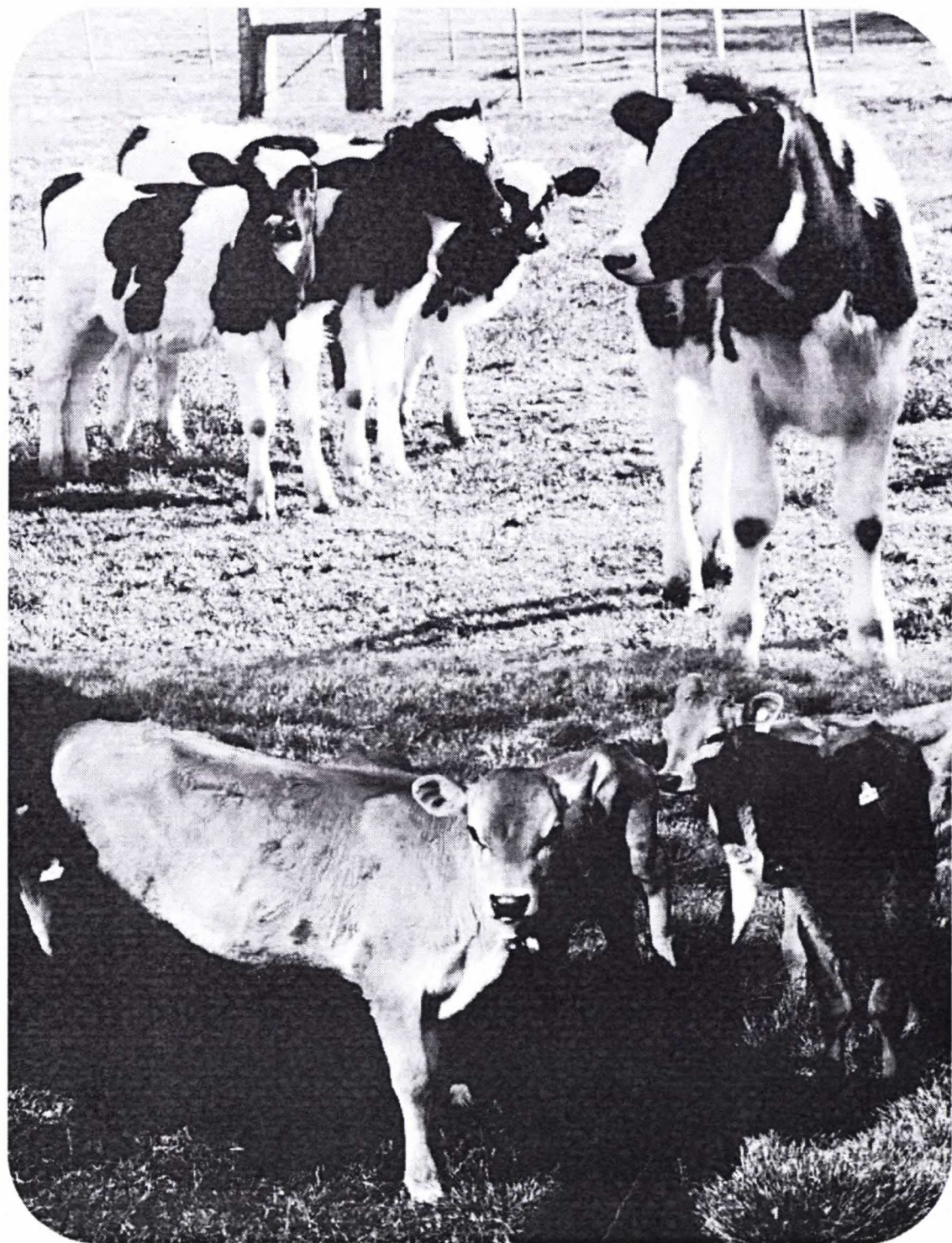


Anotar o ganho de peso e as despesas de seus animais permite avaliar o desenvolvimento e quanto custa cada terneira.

REFERÊNCIAS

- ABCAR. **Gado leiteiro para clubes 4-S**. Rio de Janeiro, 1963. 22 p.
- ASCAR. **Como criar gado leiteiro e produzir mais**. Porto Alegre, 1969. 24 p.
- ASCAR. **Gado leiteiro: guia do sócio clubes 4-S**. Porto Alegre. 34 p.
- KIRCHOF, Breno. **Exploração leiteira para produtores**. Guaíba: Agropecuária, 1994. 262 p.
- LUCCI, Carlos de Sousa. **Bovinos leiteiros jovens**. São Paulo: Nobel; Editora da Universidade de São Paulo, 1989, 371 p.
- MICHELETTI, José Valdir; CRUZ, João Teixeira da. **Bovinocultura leiteira, instalações**. Curitiba: Lítero-Técnica, 1955. 262 p.





INFORMAÇÕES

Procure o escritório da Emater de seu município
ou consulte o site www.emater.tche.br